

CALIFICACIÓN Inicial	REVISIÓN 2ª corrección	REVISIÓN 3ª corrección
Firma	Firma	Firma

ESPACIO RESERVADO PARA LA UNIVERSIDAD

PRIMERA LENGUA EXTRANJERA II: PORTUGUÉS

- Responda, **en portugués**, en este pliego, a **las cuatro preguntas de uno de los dos textos**.
- En la **pregunta 4 del texto elegido** debe elegir **una de las dos opciones (a o b)**.
- Agrupaciones de preguntas que sumen más de 10 puntos o no coincidan con las indicadas conllevarán la **anulación** de la(s) última(s) pregunta(s) seleccionada(s) y/o respondida(s).

Texto 1

O português e o espanhol em conjunto constituem uma comunidade linguística de quase 800 milhões de falantes. A Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, a que Portugal pertence, tem apostado no reforço de sinergias para a gestão de ambas as línguas e no incentivo da intercompreensão entre falantes de português e de espanhol, com base na sua origem comum, o latim, e na sua grande proximidade em termos gramaticais e lexicais. Existe a ideia de que os portugueses percebem os espanhóis, mas estes não percebem os portugueses, o que não anda longe da verdade. A fonética do português falado em Portugal não é fácil para quem tem pouco contato com a língua. A segunda ideia é a de que os espanhóis são inaptos para aprender línguas estrangeiras. A primeira vez que ouvimos qualquer língua estrangeira, mesmo próxima da nossa, apenas conseguimos ouvir um contínuo sonoro, uma «música», e não conseguimos compreender o que é dito. Para compreender, temos que habituar o ouvido à «música dessa língua», aos seus sons, às suas combinações. Por fim, em geral os portugueses acham-se capazes de falar espanhol, de arranhar um pouco.

Apesar de serem muito parecidas e de, quando em contato, serem muito pervasivas, as línguas portuguesa e espanhola têm muitos falsos amigos, muitas armadilhas, aos níveis lexical, sintático e semântico. Não se tenha a ilusão de que falar «portunhol» seja garantia de se ser compreendido, nem de se comunicar com mais eficácia do que falando português de forma pausada e bem articulada. A intercompreensão é desejável e existe. Para ser possível, é necessário que os vizinhos peninsulares tenham a oportunidade de ouvir a língua do outro, que se habituem a fazê-lo. E, como todos os bons exemplos, também o da prática da intercompreensão deverá vir de cima.

Preguntas del texto 1.

1. Porque é que o texto afirma a intercompreensão do espanhol e do português? (2 pontos)
2. Segundo o texto, os espanhóis não percebem os portugueses quando falam e também não são capazes de aprender línguas. (Justifique su resposta. 2 pontos)
 - a. Verdadeiro.
 - b. Falso.
3. Quais os preconceitos dos portugueses enquanto aprendentes de espanhol? (Justifique su resposta. 2 pontos)
 - a. Os portugueses consideram que são capazes de falar espanhol sem esforço.
 - b. Os portugueses consideram que não é preciso falar espanhol para se fazerem entender.
4. Redacte un texto subordinado a uno de los dos temas propuestos con una extensión máxima de entre 100 a 120 palabras. (4 puntos)
 - a) Gosta de línguas? É falante de outras línguas que não o espanhol?
 - b) Concorda com o que é exposto no texto a respeito da relação entre espanhol e português? Tem percepção de preconceitos enquanto falante ou aprendente de línguas?

Texto 2

Mesmo que nos últimos anos não nos cheguem habitualmente na forma de papel, quem não gosta de receber uma carta de amor, seja através de uma mensagem de texto ou de um correio eletrónico? As cartas de amor talvez sejam a expressão mais íntima da declaração de amor. Mesmo que estejam mal escritas, e que possam fazer rir, afectam positivamente. Um movimento crédulo de quem se coloca a jeito perante os olhos do outro, de quem coloca o coração na montra só para os olhos do eleito.

Algumas cartas de amor, nomeadamente as dos escritores, acabam por se tornar célebres e chegam, afinal, a milhares de outros pares de olhos. A beleza destes textos chega a ser comovente. Como, por exemplo, a carta de Fernando Pessoa para a sua Ophelinha: «Todas as cartas de amor são ridículas»; a de Lord Byron a Teresa de Guiccioli: «Tremo quando te escrevo». Todos os registos de amor por escrito possuem um traço comum: a partilha de algo íntimo, algo que pertence àquelas duas pessoas.

Por isso, mesmo que estejam em desuso no formato de papel, as cartas de amor continuam a ser escritas e lidas. Escrevê-las e lê-las através de um ecrã não diminui o impacto ou a beleza que possuem. Na era da iconoclastia, as cartas de amor só precisam de continuar a ser sinceras, tenham gifs ou links para músicas, emojis ou fotografias. E muitas vezes não chegam como um todo, vêm a prestações, espaçadas ao longo do dia, atingindo assim o coração de quem as recebe em sequelas de taquicardia. Cada plim de aviso de recepção, cada pedacinho que se escreve ou que é recebido, acelera o coração de quem ama. Nada é censurável, desde que seja sincero, desde que atinja o alvo, o coração de quem se ama. Por isso, por mais que se mude ou se transforme o suporte como se apresenta uma carta de amor, a intenção de expressar com beleza o que se sente, sintética ou extensamente, continua intacta.

Preguntas del texto 2.

1. O autor expõe no texto que uma carta de amor é uma declaração desse amor. Porquê? (2 puntos)
2. Segundo o texto, para que uma carta de amor seja reconhecida como tal deve ser escrita sempre em papel. (Justifique su respuesta. 2 puntos)
 - a. Verdadeiro.
 - b. Falso.
3. Como são escritas hoje, nos nossos dias, as cartas de amor? (Justifique su respuesta. 2 puntos)
 - a. Num ecrã.
 - b. São orais.
4. Redacte un texto subordinado a uno de los dos temas propuestos con una extensión máxima de entre 100 a 120 palabras. (4 puntos)
 - a) Concorda com a argumentação desenvolvida no texto? Pensa que as cartas de amor são necessárias ou oportunas?
 - b) Escreve ou já teve oportunidade de escrever cartas de amor? Recebeu?